

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

HOSPITAIS REGIONAIS

O deputado estadual Dr. João fez críticas à construtora Augusto Veloso após a empresa não comparecer à reunião da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa para explicar os atrasos nas obras dos hospitais regionais de Confresa e Tangará da Serra. Segundo o parlamentar, a postura da empresa foi desrespeitosa com a Assembleia e com a população.

OBRAS

A ausência da construtora ganhou ainda mais peso porque a comissão havia convocado a reunião justamente para discutir o andamento de obras consideradas estratégicas para três grandes regiões do estado. No encontro, os deputados receberam o responsável pela obra do Hospital Regional de Juína, mas não tiveram a mesma resposta da Augusto Veloso.

EXPLICAÇÃO

Dr. João afirmou que a comissão esperava, no mínimo, uma explicação objetiva sobre os atrasos, para que os parlamentares pudessem prestar esclarecimentos à sociedade. “Nós estamos muito preocupados, porque as pessoas perguntam quando vão ficar prontos os hospitais. São três grandes regiões do estado”, declarou.

ARTIGO//

Docência: uma profissão enferma e inviabilizada

Os dados não deixam dúvidas: os professores estão doentes e submetidos a todo tipo de violência. Em 2025, por exemplo, o estado de São Paulo registrou a média de 95 afastamentos diários de docentes por problemas relacionados à saúde mental, segundo o Centro do Professorado Paulista. Pesquisa recente do Centro de Estatística Aplicada do Instituto de Matemática da USP, em conjunto com o Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais de São Paulo, apontou que 63,5% dos educadores da rede municipal afastaram-se por problemas de saúde ao longo de doze meses, enquanto 84% declararam sofrer algum tipo de transtorno mental. Nacionalmente, a pesquisa “Saúde Mental dos Educadores 2022”, realizada pela Nova Escola, em parceria com o Instituto Ame Sua Mente, demonstrou que 21,5% dos educadores consideram a sua saúde mental “ruim” ou “muito ruim”. Além disso, as escolas brasileiras são notoriamente violentas e inseguras. Nesse sentido, a mesma pesquisa da USP constatou que 62,5% dos professores entrevistados relataram ter sido vítimas de algum tipo de violência em seu ambiente de trabalho. De acordo com a FAPESP,

os casos de violência escolar triplicaram em dez anos no país. Outrossim, de acordo com o 4º boletim técnico “Escola que Protege” (MEC/MDHC), entre 2001 e 2025, foram identificados 47 ataques de violência extrema, com 177 vítimas – 56 fatais e 121 feridas.

O caminho para se chegar a esse estado de coisas foi construído ao longo de décadas, especialmente por políticos oportunistas, acadêmicos fanatizados e burocratas sedentos de cargos. Primeiro, providenciou-se a completa precarização das escolas e da carreira docente, materializada por prédios caindo aos pedaços, falta de material básico, diminuição progressiva da equipe de funcionários, baixos salários, etc.

Paralelamente, ideais antiensino e anti-intelectuais espalharam-se pelos cursos de formação e começaram a guiar as políticas públicas, atacando a importância dos conhecimentos escolares – base do desenvolvimento de qualquer tipo de competência –, da memorização, do ensino explícito e dos métodos comprovadamente eficazes de alfabetização, trocando-os por uma barafunda de ideias pseudocientíficas e desastrosas, consubstanciadas na BNCC e na Reforma do Ensino Médio.

A cada resultado educacional ruim, a burocracia estatal respondia com mais controle, mais papelada, mais sobrecarga e, nos últimos anos, mais ameaças e punições. Por outro lado, anulou-se a autoridade do professor,

desacreditado diante das famílias e dos próprios alunos. Não bastava, porém, depredar a educação; era preciso encontrar um culpado para tamanho fracasso. O bode expiatório, é claro, foi o professor, tachado de despreparado, ineficiente, retrógrado, preguiçoso, elitista, tirânico e doutrinador. Assim, mesmo sem condições mínimas de trabalho e segurança, ele passou a ser tratado como a “Geni” do setor escolar, um rematado incompetente, mas que, paradoxalmente, recebe cada vez mais as incumbências negligenciadas pelo restante da sociedade. Como é bom, para os poderosos e omissos, culpar a vítima. A educação brasileira está na lona e o apagão docente já se anuncia no horizonte. Para reverter essa trajetória, será preciso devolver racionalidade ao sistema educacional, pautando as reformas pelas evidências científicas e experiências bem-sucedidas, além de aprimorar o investimento, repensar maneiras de lidar com a violência dentro das escolas e devolver o comando das salas de aula a quem de direito: o professor. Do contrário, a docência continuará sendo sinônimo de adoecimento, e toda a sociedade brasileira continuará padecendo da enfermidade do analfabetismo e da ignorância.

Arthur V. F. Furtado é professor, coordenador pedagógico, doutor em Educação Escolar e autor do livro “Queimem todos os professores”



SAÚDE LEVA ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO AO ASSENTAMENTO RIO BRANCO

A Secretaria Municipal de Saúde de Nova Olímpia promoveu nesta semana uma ação de atendimento oftalmológico no Assentamento Rio Branco, zona rural do município. A iniciativa contou com a presença do secretário municipal de Saúde, Júnior Santi, que acompanhou de perto os atendimentos realizados à comunidade.

Ao todo, cerca de 100 atendimentos foram realizados durante a ação, garantindo aos moradores acesso a serviços especializados sem a necessidade de deslocamento até a área urbana. Entre os procedimentos ofertados estiveram os exames refracionais para prescrição de óculos e avaliações voltadas à identificação de patologias oftalmológicas, como catarata, pterígio, retinopatia diabética e glaucoma.

Além dos atendimentos especializados, a equipe da UBS Edilson Ivo dos Santos deu suporte à ação, realizando aferição de pressão arterial, acolhimento e organização dos pacientes, contribuindo para a agilidade e qualidade do atendimento.

A iniciativa reforça o compromisso da gestão municipal União e Trabalho em ampliar o acesso aos ser-



FOTO: DIVULGAÇÃO

viços de saúde e garantir assistência também às comunidades da zona rural, aproximando o atendimento da população e fortalecendo as ações de prevenção e cuidado.

Segundo o secretário municipal de Saúde, Júnior Santi, levar serviços até as comunidades rurais vai além da oferta de atendimentos: significa promover qualidade de vida, prevenção e cuidado humanizado, garantindo que a população tenha acesso cada vez maior aos serviços essenciais de saúde.

“Seguimos trabalhando para aproximar cada vez mais os serviços de saúde da nossa população, levando atendimento, cuidado e assistência para todas as regiões do município”. **(Eronildo Lucas / Assessoria)**